ANO 4.° LISBOA--SEXTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1924 N.° 946

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:184
Endereço telegrafico: DIBOA

A liberdade

Não ha muito tempo que um grupo de portugueses decididos publicou um panfleto semanal intitulado *Homens Livres*.

O caso fez sensação, porque muita gente imaginava que, andando nós ha tantos anos a bater-nos contra a opressão, já não havia necessidade de alguem reclamar para si uma conquista que parecia de todos.

Não faltou, porém, quem prudentemente dissesse:

—«Estes cidadãos, que a si proprios se intitulam livres, vão dar grandes lições ao publico.»

Não teve uma longa existencia o panfleto em questão, pois desapareceu com o segundo numero.

No seio do grupo, animoso e forte, surgiu qualquer cizania que o dispersou.

O seu esforço, tão rico de promessas, veiu a resultar inutil.

Os individuos que o compunham regressaram á situação em que viviam, antes de haverem adoptado uma rutila divisa comum.

Que é feito deles?

Não é dificil encontra-los na rua, mesmo no Chiado, onde a Lisboa que tem opiniões e um fato apresentavel diariamente passeia a sua independencia e o seu respeito ás conveniencias.

Serão eles hoje mais ou menos livres que na hora em que se meteram na aventura de fazerem da sua liberdade um incentivo de guerra?

Esta pregunta deixa-nos perplexo, visto que a força duma vontade não se mede pelas palavras que nós proferimos, com mais solenidade.

Ha creaturas de poucas falas e que são rijas como calabres na defesa do que entendem ser a verdade.

Nós pensamos que os redactores dos *Homens Livres*, visto que já tinham dado provas bastantes do seu valor nada perderam com o insucesso da sua tentativa.

O unico mal foi romperem os elos que os aproximavam — rompimento que prejudicou uma obra que se anunciava brilhante.

Não eram livres pelo facto de se associarem, mas sim porque, antes de se embarcarem na mesma nau, sabiam, individualmente, o que queriam e queriam provavelmente só o que reputavam digno da sua actividade.

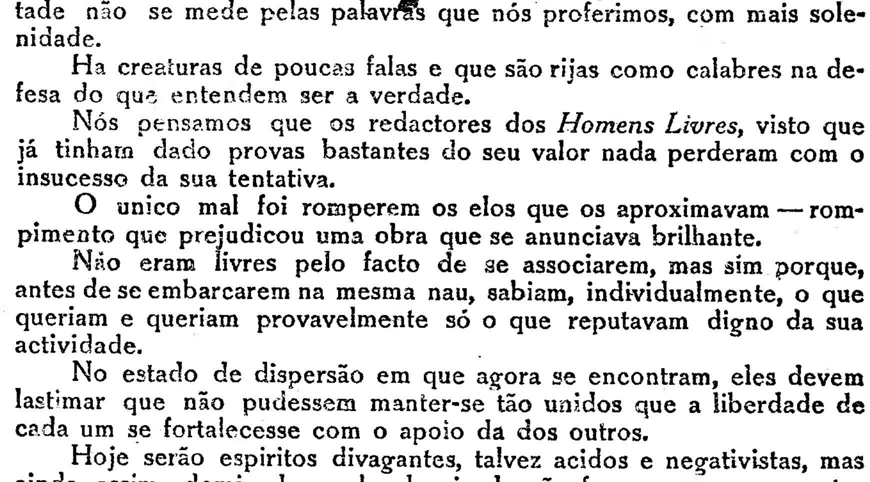
No estado de dispersão em que agora se encontram, eles devem lastimar que não pudessem manter-se tão unidos que a liberdade de cada um se fortalecesse com o apoio da dos outros.

Hoje serão espiritos divagantes, talvez acidos e negativistas, mas ainda assim, dominados pelo desejo de não fazerem como os castores que se metem no seu buraco, supondo que o universo está dentro deste.

A liberdade que se prega e pratica em Portugal — e que consiste principalmente em cada um querer sugeitar os outros ao jugo da sua intolerancia — não é do seu agrado com certesa.

Fazemos votos, portanto, para que eles voltem ao bom combate, afim de que o seu exemplo abrande o destemor fanatico dos que querem governar a Cidade, sem previamente haverem assegurado o povo de que não pretendam *liberta-lo* do pão do corpo e do pão do espirito.

FILOSOFIA DE MENDIGO



—Levantei-me tarde... Os cães chegaram primeiro...

DO CRIME ao castigo, em Espanha, a distancia é curta.

Leia-se o seguinte telegrama:

MADRID, 9, ás 8 da manhã.—Os três condenados a morte pelo crime no expresso de Andaluzia foram executados esta manhã, ás 6 horas.

Agencia Havas.

A justiça, nalguns países, tem uma maneira suave de mover-se, dando ás vezes a impressão de que não tem a inteira certeza da sua propria missão.

O julgamento dos criminosos Navarrete, Pigueras e Honorio, não se prestou a doentias comoções no publico.

O tribunal militar, uma vez na posse da historia do crime e da responsabilidade dos seus autores, dispensou-se de longas digressões.

Aplicou a lei com absoluta severidade.

Não vem para o caso discutir se a pena de morte é uma punição exemplar, mesmo porque os espanhois dispensam o conselho de amigos e inimigos, em tal assunto.

Merece, no entanto, frisar-se este facto — quem matou para roubar e roubou para, possivelmente, voltar a matar e roubar, encontrou na sua marcha delituosa um poder forte e inflexivel que lhe travou os passos.

E' barbara a justiça?

Quando a fôrça e a lei procedem de acôrdo, temos de admitir que a sociedade é uma coisa série e que não se presta a sofrer afrontas na sua consciencia. Se o crime fica impune ou benevolamente castigado, a justiça torna-se, pelo menos, o seu cumplice.

* * *

A ASSOCIAÇÃO de Classe dos Trabalhadores de Teatro, prestou hoje homenagem agradecida ao sr. ministro das Finanças, pela publicação do decreto que restringe a vinda de companhias estrangeiras ao nosso país.

Cêrca de sessenta artistas dirigiram-se, pelas 13 horas, ao ministerio das Finanças, tendo o actor Carlos Leal lido uma mensagem.

* * *

PUBLICOU o *Diario de Lisboa*, ha dias, um pequeno artigo em que indicava ao proprietario da *Brasileira* do Chiado o interesse que haveria em decorar as paredes do conhecido café, não com espelhos de *salão de coiffeur*, como se pretende, mas com telas, do lapis ou do pincel de artistas que frequentam aquele curioso centro de má lingua. Sabemos que o sr. Luis Teles, proprietario da *Brasileira*, está na disposição de fazer o que nós lhe indicámos, tendo até já falado com alguns artistas desenhadores e pintores, solicitando de todos os que nós apontámos a fineza de o procurarem, para se assentar na maneira pratica de fazer arte naqueles paredões.

* * *

UM telegrama da Radio diz-nos que o presidente Coolidge declarou aos jornais que aboliu o aperto de mão, na Casa Branca, visto ter a dextra inchada, por causa dos milhares de cumprimentos energicos que tinha de receber diariamente.

Esta cautela da parte dum homem que preside á mais poderosa das democracias, mostra-nos que a natureza é inimiga da cordealidade.

* * *

PUBLICAMOS na nossa 7.ª pagina uma carta do sr. Lisboa de Lima que responde a uma outra que ha dias inserimos do sr. Carvalho Neves e que dizia respeito á Exposição do Rio de Janeiro.

A CALMA com que decorreu o Congresso Feminista, está causando o espanto de muita gente.

Diz a «vox populi» que bastam duas mulheres juntas a falarem, para que o mundo inteiro ensurdeça.

Em boa verdade a voz do povo tem razão. A Mulher — que possui todos os encantos e todos os defeitos — não admite, em regra geral, que ninguem grite mais do que ela. E' contra os seus principios — e é com esses principios que sempre consegue os seus fins... O grito é o maior argumento de todas as pessoas fracas. E como se convencionou rotular as senhoras com o titulo de *sexo fragil*, ainda que elas sejam mais fortes do que a morte, resta-nos aturar, de sorriso nos labios, todas as suas manifestações de força.

A serenidade que, desta vez, orientou o congresso feminista, é admiravel e demonstra que não ha regra sem excepção.

Em conjunto, todas as damas se entenderam perfeitamente, sem necessidade de recorrerem ao sistema da oratoria gritada, usada e abusada pelos nossos deputados. Merecem louvor unanime.

* * *

NA sua sessão ordinaria de ante-ontem, a comissão executiva da Camara Municipal, por intermedio do vereador engenheiro sr. Raul Caldeira, resolveu começar, ainda na primeira quinzena do corrente mês, as obras para a conclusão da rua Moraes Soares até ao cemiterio do Alto de S. João, que ha muito se vinham impondo como uma necessidade inadiavel.

Tendo este jornal publicado, num dos seus ultimos numeros, um eco sobre o assunto, que influiu, sem duvida, para a resolução ontem tomada no municipio, foi, pelo mesmo sr. Raul Caldeira, feita justiça ao *Diario de Lisboa*, que não perde nunca a oportunidade de se referir ao que esta linda capital exige do bom criterio dos homens.

* * *

O ILUSTRE ministro da Guerra, major sr. Americo Olavo, que tem ocupado o alto cargo de chefe supremo do exercito com muita serenidade e distinção, vai fazer publicar um decreto importantissimo, que já foi aprovado pelo conselho de ministros.

Da execução desse diploma resultará uma economia de mil e duzentos contos anuais no orçamento daquele ministerio.

A obra do sr. Americo Olavo continua a merecer a aprovação de todos os que sinceramente desejam melhores dias futuros para o país.

* * *

O NUMERO 19 da revista «De Teatro» é dos mais interessantes que têm sido publicados. Insere colaboração inedita de Maria Matos, Oldemiro Cesar, Mario Duarte, Orsini de Miranda, etc.

Publica tambem a peça «O Conde Barão», da acreditada parceria Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Com o presente numero, entra a revista «De Teatro» na sua 4.ª série.

Cumprimentamos Mario Duarte, desejando que a sua obra continue a ser, como até agora, uma utilidade para o teatro português.

* * *

RECEBEMOS o primeiro numero da revista-semanario *Prometeo*, que, sob a direção de Juan Zamora, se publica em Badajoz.

Agradecemos as referencias nele feitas ao *Diario de Lisboa*.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

A "final" do campeonato

Está definitivamente marcado para depois de ámanhã, o desafio final do campeonato de Lisboa, entre o «Casa Pia Atletico Club», campeão da primeira divisão, e o «Vitoria Football Club», titular da segunda divisão.

O «match», que será arbitrado por Salvador do Carmo, começará ás 17 horas, devendo ser jogado um prolongamento de meia hora, no caso de empate durante o tempo regulamentar.

O torneio olimpico

Das nações que se farão representar no torneio olimpico de «foot-ball», conhecem-se já as seguintes selecções:

Espanha.—Zamora, Vallana, Casas, Camboreno, Meana, Peña, Pirera, Triana, Monjardin, Goyenechea, Aiguirrezabala, Alvarez, Martinez, Escobal, Carulla, Belaustequigoitia, Lagarreta, Juantegui, Armet, Zabala, Samitier, Del Campo.

Estados Unidos.—Brix, Findlay,, Hornberger, Kucklick, Stradan, Farrell, Carroll, Johnson, Demko, Davis, Rudd, Gilmore, Stenger, Stewar', Carr, Higgins, Molnar.

Suissa.—Abigglen, Afflerback, Bouvier, Dietrich, Ehrenbolger, Fasler, Galler, Cottenkieny, Haag, Kramer, Mengotti, Oberhauser, Pache, Pollitz, Pulvier, Ramseyer, Reymond, Rufle, Senar, Schmiedlin, Sturzenegger, Weiler.

Suecia.—Friberg, Edlund, Kock, Mellgren, Carlson, Dahl, Lindberg, Sunderg, Rydell, Lundquist, Holmberg, Svensson, Hillen, Zander, Helgeson, Brommesson, Kaufeldr, Gustafson, Lindog, Malm, Hirsch, Detter.

Yugoslavia.—Vidjnka, Vrbancie, Dascovie, Rodin, Rupec, Marjanovie, Jovanovie, Petkovie, Perska, Vinek, Plazzeriano, Friedrich, Kujundzie, Fazni, Bocak, Cindric, Paskvan, Babie, Perel, Zinaja, Dubraveie, Attun.

Italia.—De Vecchi, Monti, Magnozzi, Baloncieri, Conti, Rosso, Fayenz, Ardizzone, Alibert, Martin, Carzino, Della-Valle, Bergamino, Baldi, Barbieri, Catto, Rosetta, Calisaris, De Pra, Calvi, Trivellini, Burlando.

Holanda.—Ter Beek, De Boen, Jr, Breeuwer, Denis, Formenoy, Groosjohan, Van Eaeran, Horsten, Krom, Lash, Lefèvre, Van Linge, Vander Meulen, De Natris, Costhoex, Jijl, Roemberg, Sigmond, Snouck Hurgronje, Tetzner, Vermetten, Visser.

BOXING

Dempsey contra Harry Wills

O grande organisador americano Tex Rickard deseja pôr Dempsey, em frente do celebre negro Harry Wills.

O «match» deveria realisar-se a 6 de Setembro, em New Jersey.

Dempsey exige uma bolsa de 750.000 dollars, ou seja, ao cambio, uns 24.000 contos!

AUTOMOBILISMO

A III Exposiçao Internacional do Porto

Poucos dias faltam para que abra as suas portas, a III Exposição Internacional de Automoveis, Aviação e Sport, que de 23 de Maio a 1 de Junho, deve atrair ao Palacio de Cristal do Porto, milhares de pessoas.

Para isso muito contribuirá o numero de expositores e as excelencias dos intetressantes modelos que vão ser expostos—verdadeiras maravilhas da industria mecanica.

Pianos alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, L.da Rua das Portas de Santo Antão, 128.

VISITEM

o Deposito da Covilhã

VENDE

Fazendas de lã para: fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, directamente da fabrica ao publico por menos 30 a 40 por cento

ASTRAKANS

Lãs em fio branco e côr para malhas, por preços da fabrica

Tem alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela com grande economia de preços

ROCIO, 93-2.° ANDAR

(esquina da Rua do Amparo) não tem lojas

Ascensor Telefone 4670-N.

FILIAL NO PORTO

Rua de Santa Catarina, 299

RECORDANDO...

O tempo DE ANTONIO JOYCE na capital do Mondego

Quando me resolvi a estudar Direito em Coimbra, o nome de Antonio Joyce era-me de todo estranho. Não vinha no alcorão—seja no *In illo tempore*—e um tio meu, juiz, reportorio falado das peripecias coimbrãs de ha trinta anos, muito naturalmente se não ocupava dele. Demais, os caracteristicos, os autenticos arautos da vida estudantil que á minha terra chegavam, eram de outras calendas, quasi todos haviam precedido a Joyce, e coevos ou sucessores que dele fossem, o certo é que não me falaram nunca de semelhante pessoa. E estes arautos faziam fé sobre Coimbra como letra de escriba.

Eram quasi todos delegados—e procuravam a Corôa. Homens de galhardia, bem falantes, notaveis sobretudo pelas vozes claras, tão diversas da ilhoa—vozes com seu quê de saltante, fechando as interrogativas com alta e baixa nota—chegavam á ilha de manhã, no vapor da carreira, e desembarcavam com malas de couro enormes. Traziam todos bengala, alguns usavam coco, e quasi todos, subrepticiamente, insinuavam a guitarra entre as promoções e o codigo. Depois, á noitinha, um trem levava-os á vila com armas e bagagens, para o hotel do Palhaço; e no Entrudo seguinte, ainda ofegantes da acusação dum tipo que desancara um bebedo, ainda com os punhos, que naquele tempo se usavam postiços, salientes do desvestir da tóga, marcavam a quadrilha e amavam ao quadrado. Então, um casamento na vila era o fatal epilogo.

Ora, por estes delegados, conservadores, contadores, tecia eu em menino a minha ideação sôbre Coimbra. Tinham um ar severo por cima dum ar de esturdios. No tribunal e nos cartorios, pelas ruas, mantinham um porte senhoril, um pouco arrebitado; laureavam—como agora se diz em lingua estoira-vêrgas—á ilharga de escrivão ou mestre-escola novo, e ao domingo, nas esquinas, paravam gesticulando. A estas maneiras estranhas chamava-se lá—*politica*. Mas na intimidade, nas casas de respeito e por ocasião festiva, dançavam, armavam jogos de prendas, e principalmente captivavam os meus ingenuos olhos com a presteza das mãos, tão habeis na guitarra, banhando-me os ouvidos na agua morna do fado. Então, sabendo que eles vinham de Coimbra e que tudo aquilo era bom, scismei no velho burgo, talhei-o em coração ou tampo de violino, puz-lhe o Mondego por braço, e muitas vezes sonhei com choupos que nunca vira e capas que nunca traçara. E a quadrinha sabida era endossada á lua:

> O amor do estudante
> Não dura mais que uma hora:
> Toca o sino, vai para a aula;
> Vêm as férias, vai-se embora.

Mais tarde, apeados da minha admiração ingenua os guitarrantes doutores, cheguei á mãe Minerva;—era Outubro, e á boca da noite, a *cabra* ia acordar os penedos. Os sacas de carvão enxameavam na Alta; o fado—fui notando—tinha pouca importancia em face das *sebentas;* e a massa dos futuros delegados de salsifré e coco, era uma turba alegre, simpatica, singela, entre a qual me meti sem me lembrar de antanho.

Pouco a pouco, porêm, lhe fui descobrindo o caracter. Estava ali, no que se chamava sem cerimonia *a malta*, uma mocidade boa e franca, com todos os atributos proprios, pouca simulação, e sobretudo uma receptividade excelentes ás belas e nobres ideias, que, desaproveitada, se resolvia no romper das batinas e no esbanjar das horas. Foi então, nas preguiçosas manhãs dos Gerais e nas tardes do largo do Castelo, entre o cavaco da rua Larga e as anecdotas do meu amigo Coimbra, que comecei a ouvir um mote bem glosado e muito extensamente, o qual dizia assim:

—No tempo do Joyce; quando o Joyce ensaiou; um dia, o Joyce disse; e o Joyce aconteceu ..

Que figura era esta, teimosamente presa á tradição de Coimbra a ponto de servir de base a um calendario? Soube depois que era real. Era o instituidor do orfeão que fui encontrar e admirar—a melhor, a unica bela obra dos estudantes fora da Porta Ferrea. E então compreendi, desconsolado como andava entre a turba de Coimbra, apática e dispersa, a maravilha dessa junção coral de estudantes, dos mesmos estudantes que eu lamentava vêr em doce vadiagem, nobres moços, mas tão carecidos de união, de forte nobresa colectiva e abnegada, que davam pena a todos com vida assim triste e solta. E muito depois, ha dois ou três dias apenas, quando se reuniram em Coimbra os velhos e os novos cantarinos numa festa tocante, percebi o ardor que todos davam com seu aplauso a Joyce, que voltava a reger o Orfeão, e o ar infantil com que lhe pegavam ao colo e o cercavam de palmas.

A Antonio Joyce deve Coimbra um encanto: o de a ter compreendido. Um dia, muitos dias seguidos, passando e repassando por grupos de estudantes que ao acaso cantavam—por alegria excedente, por birra, ou porque a noite era clara e digna de cantigas—Antonio Joyce lembrou-se de juntar aqueles grupos num permanente grupo.

Tinha nascido o Orfeão. A voz canhestra, resmungante deste, foi aceitando a doçura da boa voz daquele; estas três belas vozes receberam a ajuda daquelas quatro além. E de serie em serie, de junção em junção, o coral foi crescendo e apurando o seu timbre. Moderou-se o fadinho e perfilou-se a canção. Da melopeia simples, canto e contra-canto, passou-se á barcarola e á rapsódia, foi ensaiado o coral sacro e este e aquele trecho de opera. E, emfim, o Orfeão de Coimbra pôde ser uma bela verdade, quasi a unica da arte nacional na categoria dos coros, e sobretudo uma manifestação da vida coimbrã a mais pura, e a que mais força dá á superior cultura.

Chegado a êste ponto, conheço o segredo daquele mote velho que tanto me intrigou—o tempo de Antonio Joyce. E' um homem tão gentilmente artista e de tão perfeita valia, que ninguem lhe nega, em Coimbra, o grande direito á calenda.

Vitorino Nemésio

O 5.° aniversario da joalharia Anibal Tavares

Para se triunfar na vida é necessario possuir os seguintes requisitos: inteligencia, arrojo e amor ao trabalho.

Quem não possuir os referidos requisitos, seja qual fôr o seu mister, não atingirá mais que a mediania.

O nosso meio comercial é aquele que mais triunfadores tem lançado.

Entre eles destacamos um: o sr. Anibal Tavares, proprietario da «Joalharia Anibal Tavares», rua da Prata, 97, estabelecimento moderno, atraente, maravilhoso, tanto pelo luxo do seu mobiliario como pelo deslumbramento e sortido dos objectos á venda, todos eles com esmero e arte executados, o que tem dado fama ao sr. Anibal Tavares.

Passou agora o 5.° aniversario da «Joalharia Anibal Tavares», motivo mais que bastante para felicitar o sr. Anibal Tavares, por ver progredir o seu estabelecimento.

E, aproveitando o feliz ensejo, recomendamos aos nossos leitores que ainda ali não foram, uma visita á «Joalharia Anibal Tavares», da rua da Prata, 97, aonde encontrarão o sortido mais vasto em objectos de ourivesaria e joalharia, com a vantagem de serem vendidos a preços modicos.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Mariana do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Constança Paccini da Camara, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Izabel Machado de Melo Campelo, D. Fernanda Osorio da Rocha e Melo, D. Maria Amelia de Sande Mexia Salema Vieira da Mota e Castro, D. Maria Tereza Berquó da Camara Leme, D. Maria Carlota Borges de Castro e D. Maria de Lourdes Martins de Menezes.

E os srs.:

D. Luiz da Cunha e Menezes, João de Paiva de Faria Leite Brandão, Francisco Magalhães Domingues, Antonio Carneiro, Domingos de Gusmão Correia Arouca e o menino Miguel Duarte Alvares Pereira de Sampaio Forjaz Trigueiros, filho do nosso colega na imprensa Luiz Trigueiros.

A caridade

Zarzuela por amadores

Na rua do Alecrim, 46, iniciam-se ámanhã, ás 5 horas da tarde, sob a direcção do sr. dr. Izidro Aranha, os ensaios de recordação dos coros das lindas zarzuelas «Cancion del Olvido» e «Pobre Valbuena», que na tarde de 18 do corrente repetirão em «matinée» de caridade a favor de três benemeritas instituições de caridade. A ilustre comissão pede a todas as senhoras e rapazes que tomam parte nos mesmos o favor de não faltarem ao referido ensaio.

Em S. Carlos

Foi transferida para a noite de 21 do corrente a elegante recita de caridade que uma comissão de senhoras da nossa aristocracia leva a efeito no teatro de S. Carlos e que estava anunciada para a noite de 15, cujo programa é composto de pantomima por crianças, um quadro vivo por senhoras e rapazes da nossa primeira sociedade e da exibição de um interessante «film».

Os bilhetes para esta recita devem ser exclusivamente requisitados para casa da sr.ª D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), rua Arriaga, 9, ou pelo telefone central 1688.

Juventude Catolica

Compõem o explendido programa da encantadora festa de caridade que brevemente se realiza no Politeama, em «matinée», a favor do cofre da Juventude Catolica de Lisboa, organizada por uma comissão composta das sr.as condessa de Ficalho, D. Julieta Pereira de Sampaio Forjaz, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, marquesa de Pombal (D. Maria do Carmo), marquesa de Pombal, marquesa de Unhão e viscondessa de Santo Tirso, a linda comedia em um acto «Uma chavena de chá», que tanto exito obteve ha dias no S. Luis, na qual tomam parte a sr.ª D. Maria José de Barros Belmarço e os srs. Luis da Gama, dr. Antonio da Camara Horta e Costa e Jorge de Mendóça de Melo (Sabugosa), e a comedia dos irmãos Quintero «Olhos de luto», a qual será representada em espanhol, sendo o papel principal desempenhado pela sr.ª D. Maria Fernanda Isabel Correia Borges Pessa, e de um acto de concerto em que tomam parte a inspirada poetisa sr.ª D. Maria de Carvalho, o notavel pianista sr. Varela Cid, distinto tenor Alcaide, uma orquestra sob a regencia do ilustre maestro Fernandes Fão, e pela primeira vez o «Himno Catolico» composto expressamente para esta festa pelo inspirado compositor conimbricense sr. dr. Coutinho de Oliveira, com letra do ilustre professor sr. dr. D. Antonio Pereira Forjaz.

Casamentos

Ha dias, foi pedida em casamento, pelo ilustre clinico sr. dr. Antonio Leonardo de Almeida, a senhora D. Cecilia Gamboa Rivara, gentil filha da senhora D. Cecilia Fonteura Gamboa Rivara e do falecido sr. dr. Antonio Fernando de Gamboa Rivara.

O casamento realisar-se-ha ainda este mez.

—Na paroquial igreja de Santos realisou-se na quarta-feira, 30 de abril, o casamento da senhora D. Maria Antonia de Carvalho Carvalhosa e Oliveira, interessante filha da senhora D. Maria Ana de Carvalho Carvalhosa e Oliveira e do sr. João Carlos de Oliveira, já falecidos, com o nosso amigo e distinto oficial de infantaria sr. Mario Emilio Bertrand, filho da senhora D. Delmira Bertrand e do sr. Casimiro Bertrand.

Celebrou o acto o rev. prior da freguezia de Santos, que fez uma brilhante alocução aos noivos, após a qual foi resada missa.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido, em casa da tia da noiva, senhora D. Maria Carolina de Oliveira, um fino «lunch», fornecido pela «patisserie» Benard, partindo os noivos em seguida para Tomar, onde passarão a lua de mel.

Na «corbeille» viam-se lindas e artisticas prendas.

Recitas elegantes

No S. Luiz

Termina amanhã, sabado, pelas 5 horas da tarde, impreterivelmente, o praso de preferencia dos assinantes da companhia Provost-Mauloy, para as sete unicas recitas que veem dar ao S. Luiz os insignes artistas André Brulé e Madelaine Lély, com a sua companhia completa, começando no dia seguinte a assinatura livre.

Na segunda-feira começaremos a publicação da nota das pessoas que já têm assinatura.

Dentro de alguns dias vão voltar a este teatro as noites de arte e elegancia.

Fontes de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará amanhã «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Trindade, com a revista «Arco Iris», do Salão Foz e Chiado Terrasse, e, á noite, no Trindade, segunda representação da «Revoltosa» e da «Montaria» e, no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

A' sua casa na Covilhã, regressou o sr. Vasco da Gama Leitão.

Doentes

Na casa de saude das Amoreiras, sofreu ha dias uma melindrosa operação o sr. Guilherme Cardim, sendo o seu estado satisfatorio.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

Chapeus de Senhora

Atelier com exposição. Fazem-se e transformam-se pelos ultimos figurinos, maxima perfeição. Ha modista de vestidos. Madame Gonçalves, rua Santa Marta, A. N. 2.°, Esq.

O TEATRO FRANCÊS

André Brulé--o actor das mulheres
Lély--a pantera racional do crime

veem brevemente em "tourneé,, a Lisboa

Eu já disse que não concordo com a proibição das *tournées* estrangeiras; não ha, ou não deve haver, o direito de lhes fechar a porta. Não é um imposto brusco e pesado que vem erguer o teatro português e que vem facilitar as nossas relações literarias com a França, Espanha e Italia. Sou partidario da regulamentação e admito que se exija ás *troupes* internacionais uma decima razoavel desde que esta reverta seja a favor do Teatro Nacional Almeida Garrett para a enscenação de originais portugueses. Eis o que penso.

Hoje que se anuncia André Brulé, grande actor do tempo que corre, actor que prepara, discretamente, o adeus ao teatro, levando para a sua casa de campo muita gloria e muito dinheiro; hoje que se anuncia a sua visita, a ultima, seria um erro deixa-lo na fronteira. Se o nosso publico tem bastante para ver, os nossos artistas têm alguma coisa para aprender.

Não se trata dum reclame, acreditai. O unico interesse que me liga ao famoso Arséne Lupin é a admiração pela sua arte de representar que parece diferente da arte de todos os outros. Quando ele chegar a Lisboa, já devo estar longe, entre arabes e marroquinos, fumando bons cigarros sobre a pele e os ossos dum camelo. Entretanto, não resisto á tentação de redigir umas notas sobre o *laus perenne* das mulheres. Porque, André Brulé num teatro é mais que o orago duma paroquia; o seu nome no cartaz é um sino que chama para uma festa a grande instrumental. Como actor, personifica a originalidade que encontramos nos escritores da veia de Sácha Guitry; como homem, tem a elegancia que notabilisou o Conde d'Orsay. Parece uma figura com todo o seu requinte de 1830, transportada dos salões de madame de Girardin para os palcos do *boulevard*, atraindo, dominando e vencendo.

André Brulé tem uma gloria na sua vida, uma gloria de que ninguem fala mas que traduz um orgulho justificado e já historico; conheço-a bem e até de perto. Onde está? na primeira pagina do *Figaro* e na coluna de honra. E' o artigo famoso e celebre de Henry Bataille, firmado com a altivez com que defendia sempre os seus interpretes, mais que as suas peças. Grande artigo! Foi a proposito de *L'Homme à la Rose* onde Edmond Sëe, critico parcial e rancoroso, descobriu uma claraboia para despejar o veneno, para se desafrontar e vingar do seu maior inimigo.

Qual foi a heroina da familia Sëe que se apaixonou pelo homem da rosa, agoniando e ferindo o autor do *Indiscreto?* O caso liquidava-se á pistola ou á espada á maneira de Jacques Richepin, e não em pleno jornal á maneira de Lugné-Poë.

Que a defesa do mestre Bataille echoou brilhantemente em toda a imprensa, não resta duvida. E o «reu» foi aclamado pelo carinho da multidão como o actor Roger Bonal, em Bordeus, depois de ter assassinado o administrador do Teatro Trianon.

Outrora falou-se muito dos tziganos e do rei Leopoldo; hoje não se fala menos do *jazz-band* e do actor Brulé. *Du jazz et du Brulé, il y en a partout* — é o estribilho. Fala-se nos caprichos de André Brulé como se fala nos cavalos de Max Dearly e nas gravatas de Le Bargny. Assim, discutem-se os seus automoveis e as suas caçadas, os seus galgos e os seus angoras, os seus fatos sempre impecaveis, as camisas com monograma, as peugas *à jour*, a etiqueta da loção para o cabelo, a côr do pó de arroz para a cara; tudo, tudo se discute. Os jornalistas procuram autopsiar as suas excentricidades com o bisturi da indiscrição, dizendo aos leitores, quasi diariamente, como segue a sua vida. São echos e noticias que se assemelham aos comunicados do quartel general em tempo de guerra. Se os homens lêm bem, as mulheres lêem melhor ainda. Porque André Brulé nunca deixará de ser *le comedien aux femmes*. E não tem rival.

Todos os dias, na sua *boutonnière*, ha uma flor. Esta flor, diz ele, é uma mulher que o anima com o seu riso, que o embriaga com o seu perfume e que o enternece com o seu sentimento. Se Mayol tem o fanatismo do *muguet*, Brulé tem culto por todas as folhas e petalas, porque *la vie est un jardin dont les fleurs sont les femmes*. E que linda frase na sua boca, animada pelos seus olhos e pelos seus gestos! São assim, deste quilate, todos os galanteios que ele dispara em scena, que ele grava num disco e que ele estampa num retrato.

ANDRÉ BRULÉ
no *Arsène Lupin*

Nas perfumarias e outras lojas femininas, encontra-se sempre uma fotografia de Brulé aconselhando as suas admiradoras a usar o creme X, o verniz Y e a pasta Z. Nos estabelecimentos do melhor tom, que vivem cêrca de Vendôme, é ele quem domina a exposição das *vitrines*, prégando á curiosidade do passeante:

«Bebam licor de ouro e aniz de prata, fumem cigarros de Ambar e provem *bonbons* sem cacau; escrevem com aparos de platina sobre o papel de avião e apliquem o sinete sobre o lacre do arco-iris; o ultimo *cliché* que nos fazem é o que melhor diz quem somos e como estamos, mas um fotografo de arte rouba-nos sempre dez anos de velhice.»

E quanta prosa mais, dispersa pelas avenidos e pelas ruas, cantigas do reclame ao comercio e que popularisam o seu nome em scena e no *boulevard*.

* * *

Diz-se que a Madeleine ganhou o André apenas com a sua sensibilidade. Acredito. Para mim, e para outros mais, a grande virtude desta *comédienne*, que se ouve na escala das primeiras damas dramaticas, é a exteriorisação perfeita e batente de todas as *nuances* absolutamente femininas. Fragil como qualquer *bibelot* de Saxe, sabe denunciar e transmitir á plateia as varias palpitações do seu intimo nervoso mas delicado e meigo. E que admiração?! Pois não é certo que avassalou o D. Juan mais famoso do Sena e do Marne fazendo bater em retirada todas as suas amantes? Jean Bastia chamou-lhe «pantera racional do ciume». Ela, gargalhou. Porque, afinal, o ciume, esboçado com a *souplesse* do seu temperamento, é a trincheira que a defende dos ataques e dos assaltos ao *seu mais que tudo*.

Paris, que tem o vicio de espreitar a vida intima dos seus artistas, não podendo descobrir o segredo do *Prince Jean*, limita-se a perguntar como foi que tão grande heroe, a cuja existencia se prendem tantas heroinas, não raptou a esposa dum titular ou a filha dum milionario deixando-se enlaçar — e de que maneira! — por Madeleine Léiy. E eis o *couple* mais amoroso e mais notavel dos bastidores parisienses! Posso dizer assim, porque a historia desta ternura que parece profunda e infinita, discute-se com interesse e aprova-se com simpatia. De quando em quando, aparece na reportagem dos cronistas mundanos, mesmo nos folhetins dos criticos dramaticos.

A condessa que se mostra numa frisa, a dama galante que se senta num balcão e a *midinette* que se encosta no amfiteatro, sabem que André Brulé quando diz a Madeleine Léiy: *Amo-te!*, repete, á luz da ribalta, a frase que balbucia na penumbra da alcova. E se acaso lhe diz, á ordem do autor, *não gosto de ti, já não gosto de ti!*, notam-se, entre as espectadoras, todas as expressões dum riso abafado e malicioso que traduz: *Oui! mais... on s'aimera ce soir... plus tard..*

Paris que tem sempre uma caldeirinha de agua benta para derramar sobre o amor livre, absolvendo-o com a sua generosidade, acompanha a linda aventura de *La Belle Aventure* e defende *L'Homme qui assassina*. Segue-os seja para onde fôr, ajudando-os e fortalecendo-os com a sua presença. Foi Paris que lhes facilitou a vitoria sobre todas as *étapes* artisticas realizando-lhes o ideal que vae terminar no teatro da Magdalena, deles e para eles. A festa será já no proximo inverno e deve ser deslumbrante. Tudo concorre para uma apoteose de palmas e de flores.

A' hora do primeiro «ensaio geral» dir-se-ha... o quê? Dir-se-ha, certamente, o que já se diz ha muito:

André a «brulé» le coeur de Lély devant Madeleine!

Carlos Alberto Ferreira

RITZ-CLUB

HOJE

FESTA SEVILHANA

em homenagem á Companhia Velasco tocando o PAN-AMERICAN JAZZ-BAND da mesma companhia.

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 9. Depressão ao E da Escandinavia 755mm com tendencia a deslocar-se para NE. Zonas de alta pressão N da peninsula 772mm. Pressão em Lisboa 769mm. O barometro desce a NE da Escandinavia, na Islandia, Irlanda e ao NE da Escocia e sobe no resto da Europa.

Tempo provavel em Lisboa no dia 10: Bom tempo, ventos fracos variaveis predominando os do N.

A Cidade

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

Chá das cinco

Falta de gramatica

Um dos encantos dos cemiterios consiste, para mim, na saudade confessada singelamente nas lapides — sem virgulas, sem pontos finais, sem palavras quasi. Um soluço, uma ternura perdida, uma saudade eterna, de que as lapides ficam falando ás chuvas do inverno e aos aromas da primavera.

Ha dizeres tão sinceros nessas lapides como as almas que só resam a Deus nos claustros desertos. Simples, enternecidos supremos de elevação espiritual, não são para os nossos olhos mortais de vivos — mas para os olhos imortais dos mortos.

As lapides dos cemiterios — sem virgulas, sem pontos finais, sem palavras quasi — absolutamente, divinamente sem gramatica! Piedosas irmãs das legendas são como orações nas barcas dos poveiros, a salva-los da morte, do cemiterio do mar alto!

Vem isto a proposito duma estranha resolução camararia: suprimir as lapides onde se faça sentir a falta de gramatica — onde se possa lêr a mais insignificante palavra estropiada. Parece incrivel — mas é verdade. Exigir gramatica numa lapide, onde o sentimento deve ser apenas sentimento — o resto é literatura dispensavel — é das notas mais curiosas dos nossos dias, tão ferteis em atitudes grotescas e resoluções pueris.

Ah! se se pudesse conseguir para as lapides o visto do Padre Antonio Vieira!

Alves Martins

TAUROMAQUIA

a lapide a Fernando de Oliveira

E' na proxima segunda-feira 12, data do 20.º aniversario da morte do cavaleiro Fernando de Oliveira, que, na praça onde encontrou tragico fim, se descerra a lapide que os seus amigos e admiradores custearam e Simões de Almeida trabalhou. A cerimonia realiza-se pelas 6 horas da tarde e a ela são convidados a assistir todos os que contribuiram para a subscripção, amigos e admiradores em geral do desditoso artista. A lapide será descerrada pelo sr. D. Antonio de Portugal, decano dos cavaleiros portugueses e usará da palavra o eloquente orador sr. dr. Ramada Curto.

Na manhã de segunda feira, pelas 10 horas, será resada uma missa na igreja do Sacramento.

Publicamos os ultimos donativos recebidos na casa Batalha:

Henrique Silva, 50$; D. Pedro de Melo e Castro (Galveias), 20$; Marquês de Castelo Melhor, 100$; Joaquim Adrião, 50$; critico tauromaquico «El Rodriguito» 10$; Guilherme de Freitas Brito, individualmente, 50$; João Cipriano Rodrigues Batalha, 100$; e sr. Freitas Brito subsecreveu, anteriormente, 10$ por incumbencia de uns seus amigos.

Roga-se a todas as pessoas que desejem contribuir e ainda o não fizeram, o favor de o fazerem urgentemente afim de se recolherem todas as listas e se encerrar a subscripção que deve cobrir todas as despesas da lapide e obras de embelezamento na porta de honra da praça do Campo Pequeno, a fim de ter o devido ambiente o local que vai recolher a piedosa homenagem ao inolvidavel cavaleiro português.

«O programa»

O antigo aficionado e jornalista tauromaquico sr. Carlos de Abreu continua, esta epoca, a publicação de «O programa» que conta quinze anos de publicação e se distribue gratuitamente nas praças do país, publicando imensas gravuras de aficionados, ganadéros e artistas e constituindo um precioso arquivo.

Este ano ás habituais notas biografieas junta uma coleção de efemerides e curiosidades que são um valioso subsidio para a historia do toureio.

A impressão e o cartão são excelentes e tudo justifica o interesse com que, o comercio correu a anunciar na simpatica publicação.

O PASSADO E O PRESENTE

Os restos

da historia

do drama e da fortuna

dos Pina Manique

Entrou-nos ontem pela porta dentro, com certa timidez de aparencia mas com manifesta decisão nas palavras, um rapaz novo, sargento de engenharia, e que nos vinha mostrar «a possibilidade de se conseguir agora para os aviadores um auxilio material de 200 contos».

—Faça V. o favor de ouvir a historia...

Nós ouvimos e vamos agora repeti-la aos leitores. Não ha historia alguma, mesmo as verdadeiras, que não tenham interesse. Fazem favor de ler até ao fim.

* * *

D. Diogo Pina Manique, o famoso «Intendente», que foi em Portugal um tempo o senhor das ruas e dos carceres, deixou dois filhos, um, Pedro Antonio de Pina Manique de Matos Andrade, 1.º visconde e barão e 2.º senhor de Manique do Intendente, por graça de D. João VI, outro, Paulo Nogueira, do mesmo apelido.

A descencencia continuou-se no Doutor D. Diogo Meno de Pina Manique, que frequentou o estrangeiro, obteve uma grande cultura, mas, por atavismo, manteve o culto dos prazeres, dos amores faceis, da esutrdia prodiga. Foi dum amor deste ilustre descendente de 1.º Pina Manique que nasceu o ultimo senhor da casa em varonia, logo legitimado: D. Diogo Nogueira de Andrade Pina Manique.

O pai, o Doutor, tomado de amores por uma nobre grande dama estrangeira, que casou com outro, dementou-se, acabou em melancolia, desditoso e desparatado, e seu filho, o dito legitimado D. Diogo Nogueira, que foi educado em Campolide, herdou a tara avoenga, e logo se mostrou um «fidalgo derrancado» amante de prazeres e bulhento. Casou aos 19 anos com D. Urbina Jardim, de uma familia da ilha da Madeira.

O leitor lembra-se do crime de Alcoentre, de ha anos? Em Alcoentre eram o solar e as terras dos Pina Maniques.

Nós ressumimos: em 30 de Setembro de 1916, foi assassinado por dois trabalhadores esse ultimo D. Diogo Pina Manique, beberrão, esturdio, que não se dava de contrair, por meio duzia de contos, dividas trinta vezes superiores ao dinheiro recebido. Foi ruidoso esse crime, cheio de misterio, de alçapões, de intervenções rocambolescas, tendo sido acusado de mandatario do assassinato o compadre dos assassinos Carlos Saraga. Lembra-se? O Saraga foi absolvido.

Ora este dissipador D. Diogo tinha do seu casamento uma filha, D. Alexandra Jardim de Pina Manique, que casou ha tempo com o sargento de caminho de ferro, Antonio Ferreira Coelho, e de cujo consorcio existe já uma linda criança, ultima Pina Manique: Marcia Nogueira.

O que deixou o assassinado?

Alguns bens e dividas, as tais dividas, algumas delas contraidas em precaria circunstancia, mas juridicamente riais. Ora, para garantirem as suas dividas, os credores tinham segurado, antes do crime é claro, a vida do derrancado D. Diogo.

O credor José Antonio Fernandes Guimarães fez para D. Diogo um seguro de vida na «Urbaine» em 16.000 libras, e mais 40 contos em duas companhias portuguesas.

O credor Solheiro fez o seguro na «Urbaine» em 75.000 francos e mais 12 contos e um outro credor, Nicolau Santos, um seguro de 12 contos na «Urbaine».

Aqui dá-se uma grande trapalhada, e os alçapões continuam, fugindo nós á sua analise. Os capitalistas José Domingos Barreiro e Manuel Duarte por meio de escritura compraram por 45 contos os restos das propriedades da viuva de D. Diogo — que ainde vive com sua filha, genro e neta, pobrissimos todos — comprometendo-se a pagar as dividas que existiam — afirmam os herdeiros.

Mas as cousas não correram como os descendentes (que se queixam de terem sido iludidos) supunham. As dividas grandes não foram pagas, os descendentes tiveram de vender até a ultima facha de terra para pagar inadiaveis encargos, e um credor, o maior, José Antonio Fernandes Guimarães, exige além de 93 contos de capital, outro tanto de juros, e ainda os encargos do premio do seguro. Cerca de 200 contos.

Mas o dinheiro dos seguros? — pergunta o leitor.

Chegamos ao fim.

A «Urbaine» teria de pagar em «libras» 16.000, e em «francos» 75.000. Não pagou. Alega varias razões. Este dinheiro pertence manifestamente aos herdeiros, que dele terão de distribuir o necessario para satisfazer o credor principal desembolsado.

E não pagou, porquê? Diz-se que por não se julgar obrigada a satisfazer senão ao cambio de 1916, estando todavia disposta a liquidar tudo por 500 contos, que é mais do que o cambio do tempo somava.

Será assim?

Certo é que o pobre sargento Coelho que nos entrou pela porta dentro, diz:

—E' um caso sério. Não tenho um centavo para advogados. Quinhentos contos ficam áquem do que a familia, empenhadissima já, tem direito a receber. Mal temos para comer. Pois bem. Se alguem conseguir que a «Urbaine» pague, como deve, as 16.000 libras e os 75.000 francos, além dos 12 contos, que nos deve, a familia entrega á Direcção da Aeronautica para ajudar o «raid», 1.000 libras, 20.000 francos e os 12 contos, o que atinge aproximadamente 230 contos.

Eis o que nos disse o sargento Antonio Ferreira Coelho. Se as coisas estão no pé em que os herdeiros as colocam, e se é manifesta obrigação da «Urbaine» em pagar — porque não tentar, numa facil «démarche», que ela pague, fazendo assim entrar na Aeronautica metade do custo do novo «Breguet»

TEATRO TRINDADE

Companhia de Revistas e Feeries Velasco

Amanhã — 2 ESPECTACULOS — Amanhã

"MATINÉE" PREÇOS POPULARES A's 3 horas da tarde

ARCO IRIS

A' noite: ás 9,30 — LA REVOLTOSA e LA MONTERIA

UMA QUESTÃO ANTIGA

Nova

greve

de braços cahidos

da classe

dos telegrafo-postais?

Desde ontem que correm boatos de que recomeçou a greve passiva do pessoal telegrafo-postal.

Procurámos hoje um delegado da Comissão de Resistencia:

—Então ha ou não ha greve?

—Serenamente, porque é preciso muita serenidade nesta altura, vou expôr-lhe o que se passa: Em primeiro logar a expressão da nossa gratidão pelo «Diario de Lisboa», pela isenção com que tem tratado do conflito. Diz Sienkiewicz que «todo o homem tem em si a sua tragedia». Pois as nossas reclamações já encerram tambem uma grande tragedia. Não calcula o que se tem passado ha dez meses. Estamos exaustos, aborrecidos e já sem coragem para desempenharmos com energia e proficiencia os nossos complicados serviços. E' preciso haver tranquilidade e socego para o seu regular desempenho...

—Foi com admiração que soubémos que ainda não foram atendidos...

—Tambem o publico, na sua maioria, julga que, depois do aumento de franquia, já temos as novas melhorias. Pois, até agora, ainda não recebemos um centavo. Isto é demais, depois da consagração feita á nossa classe, em que colaboraram todos os «leaders» e o governo, e depois do brilhante discurso do dr. Nuno Simões que, tecendo-nos os maiores elogios, rebateu o senador Silva Barreto, demonstrando-lhe, com dados, que havia dinheiro mais que suficiente para nos atender. Depois da Administração Geral — isto é, o Conselho e o sr. Antonio Maria da Silva — ter submetido a um rigoroso estudo as nossas reclamações e modificado algumas, foram aprovadas. Portanto, já não se trata de reclamações, mas dum trabalho aprovado pela A. G.

—Como se explica, então, esta demora? A A. G. não é autonoma?

—Não compreendo esta reviravolta do dr. Nuno Simões, porque todos os outros ministros têm sempre tido em consideração os trabalhos da A. G.. Haverá qualquer má vontade de S. Ex.ª contra ela? Não sei. Mas, no entanto, consta que o sr. Antonio Maria da Silva está desgostoso com o que se passa. Esperamos que o sr. Administrador Geral, com aquela energia que lhe é peculiar, demonstrará que não referendou um trabalho «de cruz».

—Mas, afinal, ha ou não ha greve?

—Não ha. Mas se o sr. Ministro fizer o que se diz...

—O que é?

—E' tão grave que nem me quero referir ao boato. Mas de laro-lhe que a corporação dos Correios e Telegrafos, que é um modelo de disciplina e honestidade, não ficará indiferente. Nessa altura cumpriremos o nosso dever e mostraremos ao paiz quem são os responsaveis de tudo...

Mutualismo

Na Associação de Classe do Pessoal Maior dos Correios e Telegrafos, reune se hoje, 9, a assembleia geral da Caixa de Auxilio dos Empregados Telegrafo-Postais, a fim de tratar da situação do seu pessoal de escritorio e ainda da atualisação de adiantamentos aos seus associados.

Os desabamentos

Uma senhora de educação que foi uma das vitimas dos desabamentos agradecia muito a qualquer familia que, tendo divisões desocupadas, consentisse em cedêr-lhas para viver e guardar a sua mobilia. Se algum leitor quizer fazer este acto de benemerencia, basta participa-lo para esta redacção.

Quem mais barato vende

e quem por melhor preço compra joias, ouro e prata, é a OURIVESARIA-JOALHARIA de

A. PIRES, L.DA

Rua Eugenio dos Santos, 61

Telefone N. 4918

COLLARES
BURJACAS

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

POLITICA PARTIDARIA

Será hoje pelos nacionalistas apresentada a moção de desconfiança?

O nosso jornal, que vive de entrevitas, não tem feito ultimamente entrevistas politicas. Porquê? Porque a politica nacional, ou, melhor, lisboeta, está parada, e tanto entrevistadores como entrevistados precisam de ter assunto.

Foi, porém, sem assunto, que nos dirigimos, esta tarde, ao sr. dr. Ginestal Machado, que é, no Directorio Nacionalista, uma figura de relevo.

O dr. Ginestal Machado, que tem uma inteligencia ponderada e uma rectidão de caracter incapaz de vergar, disse-nos que não tinha assunto. Mas fartos de não haver assunto, fartos de não transpirar nada, fartos de não comunicar *politicamente* com os leitores, quizemos, á viva força, arrancar ao nosso ilustre entrevistado duas ou três opiniões que, ligadas, podiam dar uma entrevista. Quizemos e conseguimos...

* * *

O dr. Ginestal Machado saia do hotel. Um compasso de espera, durante o qual ele se desembaraçou de um conhecido, a avançámos:

—Então o partido nacionalista recomeçou a sua ofensiva ao governo?

—Nunca a abandonou...

—Sim, mas o deputado Barros Queiroz...

—Produziu, na verdade, dois magnificos discursos.

—A sua opinião sobre o governo?

—Muito claramente é esta: não tem feito nada.

—Por conseguinte... cai.

O dr. Ginestal Machado tem um sorriso e responde:

—Se a maioria quizer.

—A maioria tem atacado o governo. Ainda ontem o deputado Portugal Durão...

—Sim, tem atacado o governo, mas a moção de confiança foi apresentada. Vêr-se-ha a votação, esta tarde.

—Contra essa moção de confiança...

—Apresentará a minoria nacionalista uma de desconfiança.

—Qual saírá vencedora?

—Nem se pergunta! A provincia.

—Mas o partido nacionalista reconhece absolutamente que o governo não tem feito nada?

—Sim, senhor. O governo não tem feito nada. Senão, veja-se o cambio.

—Mas o credito de dois milhões de libras...

—E' ver o cambio...

—As reduções feitas...

—E' ver o cambio—fala muito mais alto, muito mais claramente do que o governo, do que nós todos.

—Mas, então...

—Fogo de vistas—simples fogo de vistas. O governo faz-me lembrar o Ega, aquele João da Ega do romance *Os Maias*, do Eça.

Como fizessemos um gesto de estranheza, o dr. Ginestal Machado recorda:

—O Ega usava a sua eterna pelissa para *épater le bourgeois*—quer de inverno, quer de verão. Simplesmente, de verão trazia-a sobre a camisa. O que le queria era fazer sensação.

—Ora, a pelissa do governo...

—E' toda a sua obra de reduções a fingir. Fogo de vistas diante dum papão: o cambio.

Almoço de homenagem

Alguns amigos e admiradores do talentoso jornalista e conhecido «sportman» dr. Reis Gomes, resolveram dedicar-lhe um almoço de homenagem, que se realizará no «Solar da Alegria» em dia e hora que oportunamente se anunciará.

A inscrição acha-se aberta naquele restaurant, estando já inscritos bastantes nomes de vulto no «sport», no jornalismo e na Academia.

O FEMINISMO ENTRE NÓS

A mulher quer gosar todos os seus direitos civis e politicos

Encerra-se hoje o Congresso Feminista e de Educação que nos ultimos dias se reuniu em Lisboa. A sr.ª D. Adelaide Cabete, uma das senhoras que mais se têm interessado pelo movimento feminista em Portugal, interrogada por um redactor do «Diario de Lisboa» ácerca dos resultados do Congresso, declarou o seguinte:

—Estou contentissima. Nunca imaginei que o Congresso fôsse tão concorrido.

—A reunião era exclusivamente de senhoras?

—Não. E tanto assim que assistiram seis homens, além de 95 senhoras. O sr. dr. Abranches Ferrão, antigo ministro da Justiça, tambem tomou parte nos trabalhos, pronunciando por sinal um admiravel discurso. Sabe que foi ele o autor duma proposta de lei em que se acautelavam os interesses da mulher no casamento.

E a sr.ª D. Adelaide Cabete prossegue:

—Veja como é injusta a nossa legislação a este respeito: os bens da mulher casada não lhe pertencem. A maquina onde cose, os vestidos com que se veste, o chapeu que põe na cabeça, os aparelhos cirurgicos com que trabalha pertencem ao marido.

—Quais foram as teses mais importantes apresentadas ao Congresso?

—Aquelas de que o Congresso se tem ocupado com mais interesse são as das srs.ªs D. Aurora Gouveia, D. Albertina Gambôa, D. Deolinda Lopes Vieira, D. Ilda Pinto de Lima, D. Angelina Porto e D. Domingas Amaral.

—Quais os intuitos do Congresso?

—Levar o povo de Lisboa e o paiz em geral á compreensão de que a mulher portuguesa está á altura de gosar todos os direitos politicos e civis.

—E depois...

—Continuaremos a trabalhar para conseguir as regalias que justamente ambicionamos. E' o proprio Parlamento e são os proprios ministros, com as suas palavras amaveis, que nos estimulam a prosseguir na obra começada.

—Esperam alcançar em breve o direito ao voto?

—São os ditadores que estão dando o exemplo aos liberais. Primo de Rivera concedeu ha dois meses o voto municipal á mulher espanhola. Mussolini declarou-se abertamente ao lado dessa reivindicação da mulher italiana. Já vê que podemos ter alguma esperança de conseguir em breve aquilo que desejamos.

E depois de uma pausa, a sr.ª D. Adelaide Cabete prossegue:

—De resto, este Congresso tem decorrido sem atritos. Falam mais os homens do que as mulheres.

—Qual é a vantagem que V. Ex.ª vê na entrada das mulheres para o Parlamento?

—Depois que as mulheres estrangeiras têm entrado para o seio da representação nacional, as sessões deixaram de ser turbulentas.

—Este Congresso teve mais importancia que o de Roma?

—Permita-me essa vaidade: não foi nada inferior ao Congresso de Roma, a que eu assisti como representante da mulher portuguesa.

—Porque não foram admitidas as teses dos srs. Calado Rodrigues e Boavida Portugal?

—Por estarem redigidas em termos pouco correctos. Veja, para exemplo: «a mulher é a femea do homem».

—E a despeza que eles fizeram?

—Estamos prontas a restituir-lhes a importancia que esses senhores dispenderam com a impressão das teses e a distribuil-as pelas congressistas para acenderem o fogão com elas...

«E a proposito: Veja como os homens têm pouca coragem... Todas as congressistas mandaram imprimir as teses á sua custa e ainda se não queixaram...

«Além disso, esses senhores disseram publicamente que as senhoras congressistas não eram dotadas com os dons da natureza... E' claro que não fizemos nenhum concurso de beleza...

E a sr.ª D. Adelaide Cabete termina:

—Posso garantir-lhe que só temos recebido flores e amabilidades. Nunca esperámos que o nosso congresso fosse tão brilhante. Até o sr. Presidente da Republica se mostrou bastante feminista. Fique-se com esta: num paiz em que todos os graus de instrução são ministrados pela mulher, não ha razão para lhe negar o direito ao voto.

UMA CARTA

A sessão parlamentar de ontem

Do deputado sr. Tavares de Carvalho recebemos a seguinte carta:

Sr. director:—No extracto da «Tarde Parlamentar», são-me atribuidas affirmações, que não produzi e que venho solicitar de v. se digne mandar rectificar.

Não disse: «que a Moagem pretendeu comprar alguns deputados!

Referi-me apenas ao boato que corria a meu respeito, da seguinte fórma, conforme o extracto de quasi todos os jornais de hoje, mais detalhadamente no «Rebate» e no «Mundo»: Segundo ontem (7) me informaram, corre o boato de que eu fui chamado aos escritorios da Moagem, sendo-me entregue um cheque, em branco, para comprarem o meu silencio, mas que repudiei, retirando-me indignado. Quem me conhece, e os moageiros devem estar informados, sabe bem que ofertas destas não me podiam ser feitas, sem que, quem mas fizesse, não levasse tambem a paga da sua «acção».

Esperando que v. mandará publicar esta rectificação muito grato lhe fica o—De v., etc., *Luís Antonio da Silva Tavares de Carvalho.*

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

FOOT-BALL

A viagem do "Sporting" á Madeira

Parte ámanhã para a Madeira o primeiro «team» do Sporting Club de Portugal», que ali vai fazer alguns jogos.

A composição da «équipe» é a seguinte:

Cipriano, Jorge, Ferreira, Portela, Filipe, Leandro, Carlitos, Ramos, Sousa, Jaime, Torres, Stromp, Marques, Quintela e Serrano.

O barco parte ás 10 horas da manhã, do cais da «Messagerie», em Alcantara.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

3365 . . .	120.000$	3450 . . .	2.000$
8593 . . .	40.000$	8468 . . .	2.000$
1294 . . .	10.000$	5321 . . .	1.000$
1167 . . .	6.000$	8662 . . .	1.000$
3102 . . .	2.000$	9861 . . .	1.000$

TAPETES E CARPETTES REVERSIVEIS
ECONOMICOS. DURAVEIS. ARTISTICOS.
Casa dos Tapetes e Carpettes THE BRITISH PRODUCTS, SUPPLY, LTD.A
25, Calçada do Carmo
ENVIAM-SE DESENHOS E AMOSTRAS PARA A PROVINCIA

Pelos teatros

Raimundo Queiroz

Ao velho e glorioso actor Raimundo Queiroz, uma das autenticas glorias da scena portuguesa, vai ser feita, no proximo dia 1, uma festa de homenagem, no teatro S. Luís.

Nessa festa, que se realisa de dia, será representada a peça em 1 acto, de Julio Dantas, «Rosas de todo o ano», sendo os papeis principais interpretados pelas actrizes Ausenda de Oliveira e Alda de Aguiar. Na festa tomarão parte Lucilia Simões, Ester Leão, Erico Braga, Stichini, Amelia Rey Colaço, Amelia Barros, etc.

Haverá recitações e os artistas da companhia do teatro S. Luís recordarão o repertorio antigo do actor Queiroz, cantando partes dos «Sinos de Corneville», «Barba Azul», etc.

O publico terá nesse dia ocasião de vêr representar o glorioso actor Queiroz, a quem decerto tributará as suas mais calorosas e entusiasticas ovações.

Revista «De Teatro»

Foi posto á venda o numero 19 da revista «De Teatro», que é hoje o repositorio do teatro português. Com a publicação deste numero, entra o «magazine», dirigido por Mario Duarte, na sua 4.ª série, o que representa um exito absoluto no nosso meio. Contém este numero o texto completo da peça em 3 actos, «Conde Barão», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, e colaboração inédita de Maria Matos, Oldemiro Cesar, João Barbosa, Mario Duarte, Orsini de Miranda, etc.

Vem muito ilustrado, publicando na capa o retrato do saudoso actor Augusto Rosa, na peça «O Poema de Amor».

«Fogueiras de S. João»

A companhia Lucilia Simões, que em S. Carlos tem realisado uma temporada inexcedivelmente brilhante efectua hoje, ali, a «première» da famosa peça de Sudermann, «As Fogueiras de S. João», obra encantadora, que dá ensejo a Lucilia Simões a apresentar uma criação verdadeiramente maravilhosa, em que conquistou aplausos do publico e unanimes louvores da critica. Erico Braga, que n'«As Fogueiras de S. João» tem um papel de grande destaque, na qualidade de gerente da empresa, caprichou na apresentação d'«As Fogueiras de S. João», mandando fazer expressamente a Luz & Almeida os scenarios que são dum efeito surpreendente, e encarregando da encenação da peça o ilustre professor Antonio Pinheiro.

Rafael Marques

O principal papel da peça «Dentro do Castigo», de Norberto de Araujo, e que sobe á scena no Teatro Nacional em recita de assinatura na proxima 4.ª feira é desempenhado pelo actor Rafael Marques, numa figura cheia de sobriedade de dificilima interpretação, que certamente vai acrescentar os titulos de artista estudioso e brilhantissimo do distintissimo societario.

O administrador da Casa de Garrett, o ilustre escritor e homem de teatro, sr. Lino Ferreira, está colaborando com o maior desvelo no esforço artistico da companhia do Nacional.

Companhia Velasco

Conforme noticiámos, representam-se hoje no Teatro da Trindade, pela companhia de revistas Velasco, em 2.ª recita de assinatura, as zarzuelas «La Revoltosa» e «La Monteria», dois grandes exitos de toda a Espanha.

Ámanhã, em recita popular, efectua-se, ás 3 horas da tarde, mais uma «matinée», a preços tambem populares, com a revista de grande sucesso, «Arco Iris»; á noite efectua-se a segunda representação das peças «La Revoltosa» e «La Monteria».

Brulé e Lély

Termina ámanhã, ás 5 horas da tarde, a preferencia concedida aos frequentadores da companhia Prevost-Mauloy para assinatura dos seus lugares. Domingo começa a assinatura livre.

Atrás do reposteiro

Chaby Pinheiro, na representação da peça «O grande Magico», com que realiza a sua festa no dia 16, no Avenida, interpreta o principal papel, «Mr. de Beverley», que é uma das suas maiores coroas de artista.

—A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que ámanhã se estreia em Coimbra, demorando ali até ao dia 15, reaparece no Teatro Apolo com a peça «As Pupilas do sr. Reitor».

—A «Princesa das Czardas» é a peça que vai hoje á scena, em 1.ª representação nesta temporada, no Coliseu dos Recreios. Sendo, como é, uma opera comica de grande espectaculo ornada com magnifica musica do maestro Kolmann, é de esperar que o Coliseu marque uma enchente. A'manhã, 1.ª representação da opera «Rigoletto» do maestro Verdi.

—Na festa artistica de Sofia Santos que se realiza no S. Luís, na noite de 12 do corrente, far-se-ha «reprise» da linda opereta «O Jardim de Aspazia».

—Alfredo de Sousa, que realiza a sua festa na proxima sexta-feira, desempenhará na opereta «O Conde de Luxemburgo» de Franz Lehar, o papel de «Principe Basihi Bailowich» amavelmente cedido pelo seu colega Carlos Viana.

No Coliseu dos Recreios

Hoje «A princesa das Czardas», ámanhã o «Rigoletto»

Vai hoje á scena, no Coliseu dos Recreios, em primeira representação nesta temporada, a admiravel opera comica de grande espectaculo, do maestro Kalmann, *A princesa das Czardas*, que ha dois anos alcançou o maior sucesso naquela casa de espectaculos quando da sua representação pela notavel companhia Pancani.

A' *Princesa das Czardas*, que tem linda musica e um corretissimo desempenho, está certamente reservado um grande e extraordinario triunfo para o que muito contribuirão os principais elementos da companhia Marion Odette a quem a peça foi confiada.

A'manhã representa-se pela primeira vez nesta temporada a celebre opera do maestro Verdi, *Rigoletto* que ao Coliseu deve levar grande concorrencia.

TEATRO SÃO LUIZ

Empresa A. RAMOS, Ltd.

Continua aberta no escritorio da Empresa, da 1 ás 5 da tarde, a assinatura para as

7 — Unicas recitas — 7

da companhia

de André Brulé e Madelaine Lély

A'manhã, 10, ás 5 horas da tarde, termina impreterivelmente a preferencia concedida aos srs. assinantes da companhia Provost-Mauloy

No dia 11 abre a assinatura livre

ESTREIA A 22 DE MAIO

TEATRO da TRINDADE

Tel. C-875 Empreza José Loureiro

Companhia de Revistas e Feeries Velasco

HOJE, ás 21,15 — 2.ª recita de assinatura

Duas peças de exito em Espanha

La Revoltosa

La Monteria

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356 HOJE, ás 21,30

COMP.ª CREMILDA-CHABY

Primeira representação, esta epoca, da celeberrima comedia de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos

O CONDE BARÃO

CHABY PINHEIRO no papel de «José Maria»

Cremilda d'Oliveira, no 2.º acto, dança um Fox-Trot

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ámanhã e domingo — 3 unicas representações, 3 — irrevogaveis, com a peça historica

O crime de Arronches

original de Henrique Lopes de Mendonça

Bilhetes á venda, sem locação

Quarta-feira, 14 — DENTRO DO CASTIGO

S. CARLOS Telef. C. 3063

1.ª representação da peça em 4 actos, de Hermann, trad. de Acurcio Pereira e Ant. Pinheiro

AS FOGUEIRAS DE S. JOÃO

magistral criação de LUCILIA SIMÕES

Deslumbrantissimos scenarios de Luz & Almeida

Sexteto dirigido por RENÉ BOHET

Eden Teatro Telef. N. 3.800

Sempre ás 9 3|4 (21,45) findando ás 12 1|4 (0,15)

A unica revista da actualidade

FRUTO PROIBIDO

original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa ampliada com o quadro novo

«DE MARMORE E GRANITO»

= POLITEAMA =

Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3028-N.

COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE, ás 21,30 Repr. da peça em 4 actos

A ONDINA

Notabilissimo trabalho de Amelia Rey Colaço na protagonista

Bertini, a eterna belesa Bertini, a maior de t...as

O programa desta noite no elegante e aristocratico Cinema Conde inclue um «film» de grande arte ha muito tempo esperado e que vai causar igual sensação tanto nos meios cultos de apreciadores da dominante arte da encantadora estrela italiana que se chama Francesca Bertini, como a «elite» elegante frequentadora daquele cinema e que se extasia sempre ante o bom gosto requintado e artistico das «toilettes» explenderosos que a grande «vedetta» exibe nos seus «films». Intitula-se a produção hoje exibida «O ultimo sonho» e é a ultima grande pelicula de arte que a tragica das grandes emoções impressionou, tendo para decoração fantastica as maravilhosas belesas naturais do grande pais da arte.

São 5 partes maravilhosas de belesa e encanto engradecendo um argumento dramatico altamente pesional e romantico como todos os que tem feito a grande celebridade da formosissima actriz.

Fransesca Bertini vai por certo triunfar mais uma vez em confronto com todas as maiores criadoras da arte muda que são as que o Condes apresenta nos seus inexcediveis programas.

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — A's 9 da noite — **HOJE**

«Reprise» da celebre opereta de Leo Fall

A Princesa dos Dollars

e UM ACTO DE CONCERTO

em que tomam parte gentilmente o soprano ligeiro Raquel Soares Basto, o soprano lirico Alice Pancada, o baritono Armando Saraiva e o estreante Angelo Gaspar. Bilhetes á venda

Depois do espectaculo haverá carros electricos que partirão do Largo das Duas Igrejas, pela 1,30 para todos os pontos da cidade, ao preço de 2$50.

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A **comichão desapareceu como por encanto.** Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Joias-Ouro-Prata

Não comprem nem vendam sem consultar a nossa casa. A maxima seriedade em todas as transacções. Vamos a casa dos Ex.^mos clientes fazer as avaliações e compramos a cobrir todas as ofertas.

Barreto & Gonçalves, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 17

(Antiga Rua de Santo Antão)

Telefone 3759-N.

LISBOA

No dia 20 do corrente, pelas 13 horas e á porta do Tribunal Judicial da Boa-Hora, se hão-de arrematar, em hasta publica, pelo maior lanço oferecido acima da avaliação, os bens moveis penhorados na execução por selos e custas que o Ministerio Publico move a Angel Fernandez Isquierdo.

Por este são citados quaisquer credores incertos.

Lisboa, 5 de Maio de 1924.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito da 5.ª vara civel,
Pinto de Mesquita

O Escrivão do 1.º oficio,
Souto Junior

JOGOS DE DEBULHA

LANZ

1,m07 — 1,m23 — 1,m40

Maquinas para madeira de KIRCHNER | **Maquinas-ferramentas de SCHUSCHART & SCHÜTTE**

DEBULHADORAS

para o pequeno, medio e grande lavrador de HEINRICH LANZ MANNHEIM

Maquinas para todas as industrias — Empreza Technica Industrial, L.da | **Maquinas para a agricultura — Sociedade Portuguesa LANZ**

EM LISBOA

RUA DA BOA VISTA, 43

NO PORTO

RUA DAS CARMELITAS, 40

Telef.: C. 3971 / 3999 — **Telg: Tecnica / Sopolanz**

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

TOSSE CONVULSA

O melhor medicamento

HERONAL-ARROBE

Preparação da Farmacia Branquinho

R. dos Sapadores, 87-89

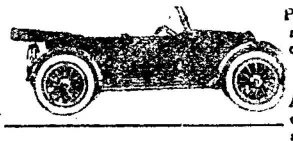
:-:-: LISBOA :-:-:

Depositarios=União Comercial de Drogas, Rua Augusta, 180; Borges, Marques & C.ª, Ltd., Rua do Arco do Bandeira, 159, 3.º.

Telefone Norte 4120

Garage Internacional

Rua Almirante Barroso, A. C.



Peçam para este numero um automovel ou moto com *sid-car*.

Serviços

Á hora, por kilometro, de teatro, *soirée* ou aturados.

Informa-se pelo telefone os preços das nossas tabelas

CALDAS DA FELGUEIRA

(Canas—Beira Alta)

As melhores da Europa na cura da bronchite, asma, «cansaço do coração», doenças de pelle, «phelibites», Arteritismo e gota

Abertura 1 de junho do Balneario e Hotel Club

Informações em Lisboa —Rua do Ouro, 275

Alfaiate Seabra

FATOS prontos a vestir por 250$00, belas fazendas, bons forros, bem acabados e muito elegantes. **Rua Campo de Ourique, 134, 1.º**, carro á porta (Estrela-Santos).

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da quarta vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Ferrão, correm editos de sessenta dias a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, citando, para deduzirem os seus direitos no inventario de maiores por obito de José Francisco Lisboa, que foi desta cidade, os seguintes legatarios:—Centro Espirita da cidade de Braga; Colegio da Regeneração da mesma cidade de Braga; Asilo de São João da dita cidade de Braga; Orfanato de Santo Antonio de Maranjá (Jacarapagua) da cidade do Rio de Jaceiro—Brazil.

Lisboa, 2 de Maio de 1924.

E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o escrevi.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
A. J. Guerra.

GARAGE CONDE BARÃO

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Tele{fone: C. 5430 / grafo: *Garage Conde Barão*}

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

Reis & Sá, L.da
CHANGEURS * CAMBISTAS * CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 . . . . . LISBOA

ESTRANGEIRO

«SALICILINO»
O MELHOR CALICIDA
CAIXA 2$00
DEPOSITO GERAL
RUA DA BETESGA, 16-1.º

DA AMERICA

Vae ser independente em breve o arquipelago das Filipinas?

NEW-YORK, 9

Os partidarios da independencia das Filipinas têm desenvolvido grande actividade no Congresso, para conseguir a independencia daquele arquipelago.

Por este motivo o general Wood, governador das Filipinas, telegrafou ao ministro da Guerra dizendo que a concessão da independencia seria prejudicialissima porque lançaria os filipinos na guerra civil extinguindo-se a sua civilisação, visto que os filipinos não estão preparados para viver independentes.

O povo americano tem sido enganado por intensa propaganda politica, feita por aqueles a quem a independencia interessava.—(R.)

Martin

é considerado perdido

NEW-YORK, 9—Telegrafaram de Crodoba, na Alaska, dizendo que se perderam completamente as esperanças de encontrar o major Martin, chefe da expedição aerea que se propunha dar a volta ao mundo.

O major Martin ou morreu afogado ou conseguiu alcançar qualquer ilha remota de onde dificilmente poderá escapar.—(R.)

Coolidge

ganhou as eleições preliminares

NEW-YORK, 9

O presidente Coolidge ganhou as eleições preliminares em S. Francisco, por 240.000 votos, contra o senador Johnson, que teve 195 mil votos. Este facto é digno de menção porque o senador Johnson nunca anteriormente tinha sido derrotado naquele Estado.—(R.)

As camaras de comercio, na sua reunião anual, em Cleveland, no Ohio, aceitaram uma resolução a favor do relatorio dos peritos que fizeram investigações financeiras na Alemanha.—(R.)

Estão em greve 12.000 «chauffeurs» de automoveis.—(R.)

Mais uma sorte grande!
3365 .... 120.000$00
EM CAUTELAS
3366 .... 3.190$00
3364 .... 3.010$00
Todos estes numeros são certos na feliz tabacaria
Condeixa
Arco do Bandeira, 211
(proximo do Rocio)
Para a proxima lotaria bilhetes e cautelas de todos os preços.
Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta casa

UM INCIDENTE QUE SE LIQUIDA

Portugal na Exposição do Rio de Janeiro

Lisboa de Lima responde a Carvalho Neves

Sr. director do «Diario de Lisboa»: Com muitos cumprimentos peço a v. a especial fineza de consentir que o seu muito lido jornal publique o artigo junto.— De V. etc.— Lisboa de Lima.

Mais uma vez o adido comercial da embaixada de Portugal, no Rio de Janeiro, se ocupa de mim em artigo publicado, ha dias, no *Diario de Lisboa*; mas desta vez a linguagem de que usa é tal que nem resposta merecia. Por atenção, porém, para com os leitores do *Diario de Lisboa*, alguns esclarecimentos darei, até para melhor se compreenderem do ultimo artigo do sr. Carvalho Neves, algumas passagens e as razões que as determinaram.

O que eu não posso é acompanhá-lo no uso de um vocabulario que por decôro proprio nunca usaria, e que decerto se não usa no meio diplomatico onde ainda suportam o sr. Carvalho Neves.

Fique o sr. Carvalho Neves com o seu vocabulario e com o *lustre* que supõe ele dá á sua pessoa e á sua prosa, que eu, com o presente artigo, ponho ponto final a este dize tu, direi eu, entre mim e o sr. Carvalho Neves.

Se a continuação do caso interessava ao sr. Neves, por lhe ser util, e até por ser agradavel aos seus desejos de se tornar pessoa importante, a mim já me fatiga e sobremaneira enfastia.

Mantendo tudo quanto disse em artigo anterior, acrescento que não costumo fazer afirmações que não possa provar, e se duvidas alguem pudesse ter a tal respeito, bastava lêr o livro por mim recentemente publicado: «A verdade sôbre o Comissariado Português na Exposição do Rio» e *a documentação que o acompanha*, para de tal se convencer.

Quanto ás afirmações falhas de verdade que o artigo do sr. Carvalho Neves contem estão dadas as respectivas respostas naquele meu citado livro.

* * *

Mas, pode preguntar-se: qual seria o objectivo do sr. Carvalho Neves ao tomar a iniciativa de provocar uma polemica com quem dele jamais se ocupou e que só muito recentemente soube que existia?

E' que o sr. Carvalho Neves é destas pessoas que procuram todos os pretextos para que delas se fale, e que têm como aspiração suprema ver com frequencia o seu nome na Imprensa, não importa que seja a pretexto de elogio ou de tremenda descompostura; tudo lhes serve como reclame. E então para satisfazer esse apetite doentio lembrou-se de pela Imprensa criticar a minha acção como Comissario na Exposição do Rio, acção que ele era incapaz de compreender, calculando porêm que eu não deixaria passar em julgado a sua prosa quando dela tivesse conhecimento.

Mas pela forma como iniciou a polemica e pelo mais que se seguiu, o sr. Carvalho Neves conseguiu dar ao debate entre mim e ele a forma de «uma partida de jogo do burro».

Podia ter escolhido para modelo da controversia o «diabrete», a «bisca», ou qualquer outro jogo de 2 parceiros; preferiu porêm o «burro», naturalmente por nele se julgar forte. E, sem consultar o parceiro que escolhera, baralhou as cartas e vai de da-las naquela baralhada do seu primeiro artigo.

A primeira partida do jogo terminou com a minha replica que o *Diario de Lisboa* publicou ha dois meses. Ao terminar a partida, o sr. Carvalho Neves verificou, decerto com espanto, que eu conseguira no «jogo do burro» em que ele me metera, deixá-lo com as mãos cheias de cartas, emquanto que as minhas ficavam vazias delas.

Perdera lamentavelmente o sr. Carvalho Neves; e, furioso, quedou-se largo tempo a olhar para as cartas com que ficara e a ruminar no significado zoologico do lance.

Daí germinou como desforra a ideia de chamar Arca de Noé ao vapor «Lourenço Marques», em que eu levei ao Rio os mostruarios portugueses e o pessoal do Comissariado, sem se lembrar que em tal caso, e zoologicamente falando, o Noé seria eu, e os bichos da Arca os empregados do Comissariado, alguns dos quais, no Rio, privaram e acamaradaram muito mais com o sr. Carvalho Neves do que comigo.

Não me ofende a comparação com o velho patriarca, e os funcionarios do Comissariado não se ofenderão tambem com a «amabilidade» do sr. Neves, porque decerto não vão tomar a serio o caso, compreendendo muito bem que o sr. Neves, tendo escrito o que escreveu em seguida a ter perdido desastradamente ao «jogo do burro» em que se meteu, devia estar furioso, sucedendo-lhe o que sucede a muita gente que só bem se revela sob as emoções fortes que os azares do jogo despertam.

Mas o sr. Neves, ao classificar de Arca de Noé o «Lourenço Marques» e, portanto, ao comparar-me ao velho patriarca, foi, sem o poder imaginar, de uma rara felicidade.

E, na verdade, entre a minha chegada ao Rio, no «Lourenço Marques», e a arribada da Arca de Noé á terra firme do diluvio, ha flagrantes analogias.

O Noé alcançou a terra depois de um cataclismo que ia dando cabo do mundo; o «Lourenço Marques», levando-me como patriarca, no dizer do sr. Carvalho, aportou á terra firme no Rio, tambem em seguida a um grande cataclismo para os interesses portugueses, e que ia dando cabo da nossa representação na Exposição do Rio de Janeiro.

Sómente o Noé, e nisso foi ele mais feliz do que eu, uma vez desembarcado, só a paz encontrou sobre a terra e na paz viveu, como lhe fôra anunciado simbolicamente pelo ramo de oliveira que uma pomba lhe levara ao caminho, e garantida pelo *arco da velha aliança*. Comigo, em vez de oliveira, só ramos *agrestes de carvalho* me têm aparecido, que ainda agora me pretendem molestar, e um novo e mais formidavel cataclismo caiu sobre a representação de Portugal no Rio depois que eu lá deixei o recheio da «Arca». Que o diga o erario publico e que o digam aqueles dos expositores que, tendo mandado valiosos mostruarios ao Rio, estão agora recebendo muitas das embalagens que os continham trazendo dentro caixas vasias de cartão e papel velho em que os acondicionaram.

Porque se não aplica o sr. Carvalho Neves, como adido comercial, a estudar estes fenomenos de «cavação» em exposições, as suas causas e os seus efeitos, em vez de perder inglorimente o seu tempo a jogar o «burro» e a desesperar-se porque não ganha ao jogo?

Lisboa de Lima.

Moveis e Estofos
Oleados e Carpetes
Tapetes
Marques Silva & C.ª
140, Rua da Palma, 152
LISBOA
CORTINAS, STORS e BRISE-BISES
Telefone N-4295

DE BERLIM

São 48.000 mineiros que estão actualmente sem emprego

BERLIM, 9

Os proprietarios das minas de carvão da Saxonia, seguindo o exemplo dos proprietarios do Ruhr, declararam o «lockout». O numero de mineiros desocupados no Ruhr, eleva-se agora a 480.000.

Corre o boato de que a organisação «Micum» vai decretar a confiscação das minas, em consequencia do actual conflito entre proprietarios e mineiros. Oficialmente, anuncia-se, porém, a existencia de suficientes reservas de carvão para permitirem as entregas normais até solução do assunto.—(L.)

O que exigem

os operarios mineiros

BERLIM, 9

O sr. Brauns, ministro do Trabalho, partiu para a região do Ruhr, para servir de medianeiro entre os proprietarios das minas e os operarios. Os mineiros exigem 15 °/o de aumento nos salarios e o dia normal de 7 horas de trabalho em vez de 8. Os proprietarios das minas estariam dispostos a ceder na questão dos salarios, comquanto que se mantivesse o dia normal de 8 horas de trabalho.—(R.)

Vai haver

uma contra-manifestação?

BERLIM, 9

Os comunistas alemães planeiam uma grande contra-manifestação em Halles, quando se inaugurar o novo monumento a von Moltke. Segundo se diz, tencionam assistir á cerimonia delegações importantes dos conservadores de toda a Alemanha e estarão presentes tambem o kronprinz e o general Ludendorff.—(R.)

A guerra

e um livro do kronprinz

BERLIM, 9

O «Lokal Anzeiger» diz que o kronprinz vai publicar em breve um livro ácerca das responsabilidades da Alemanha na guerra mundial.—(R.)

Marx

será substituido por Bulow

BERLIM, 9

Diz-se que o chanceler Marx será substituido pelo ex-embaixador von Bulow, logo que o Reichstag esteja oficialmente constituido.—(L.)

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º ás 15 h. Telef. 5210

"PEROLA DO ROCIO"
Casa especialista em Chá e Café
EXPERIMENTEM o magnifico café desta casa. Envia encomendas contra reembolso.
ROCIO, 105

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	143$00	144$00
Paris	1$92,5	1$96
Madrid	4$50	4$55
New-York	32$70	33$00

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Amsterdam	12$20	12$30
Suiça	5$80	5$85
Brasil	3$74	3$70
Libra esterlina	167$00	—

DEPUTADOS

AS PALAVRAS

do general Gomes da Costa ao "Diario de Lisboa" provocaram uma sessão muito agitada

O primeiro orador a usar da palavra, como sempre, é o sr. Tavares de Carvalho, que ataca de frente e de lado o eterno problema das estradas e dos caminhos de ferro.

O sr. ministro do Comercio declara que não dá a ninguem o direito de supôr que o governo se não tem interessado pelo importantissimo problema da viação e acrescenta que é ele o primeiro a reconhecer que a maioria das estradas se encontra em pessimo estado. O governo, no entanto, com a colaboração do Parlamento, procurará remediar o mal.

* * *

A Camara aprova em seguida um projecto de lei em que se estabelece uma nova época de exames, em outubro, para os estudantes de direito, nos termos em que já a têm os estudantes das outras faculdades.

* * *

O sr. ministro das Colonias refere-se á entrevista que o general sr. Gomes da Costa concedeu ontem ao *Diario de Lisboa*.

Declara que repele com toda a energia o «labeu infamante que o sr. general Gomes da Costa pretendeu lançar sobre os funcionarios do ministerio das Colonias». Em virtude disso mandou imediatamente proceder a um inquerito, e, no caso de se não provarem as afirmações contidas na entrevista, procederá disciplinarmente contra o general Gomes da Costa.

O sr. Alfredo de Sousa:

— Mas o inquerito não pode averiguar se os funcionarios são idiotas, como se diz na entrevista...

O sr. ministro das Colonias:

—Que me importa a mim que o sr. general Gomes da Costa me julgue um idiota, se eu tiver a consciencia de que o não sou!

Vozes: —E' uma infracção disciplinar! Quem deve intervir é o sr. ministro da Guerra!

Agitação. A bancada nacionalista levanta-se em peso e protesta contra determinadas palavras proferidas pelo sr. ministro das Colonias, que não se ouviram na tribuna da imprensa, mas que envolvem uma questão de dignidade.

Alguns deputados batem ruidosamsnte com as carteira, crescendo outros sobre a bancada ministerial.

O sr. Lelo Portela:

—É indispensavel que o sr. ministro das Colonias retire as palavras que disse!

O sr. Mariano Martins declara que não pretendeu agravar nenhum deputado com as palavras proferidas.

E assim termina o incidente, voltando a reinar a paz no hemiciclo parlamentar.

* * *

O sr. Torres Garcia protesta contra o facto de ter sido apresentada na Faculdade de Medicina de Coimbra, para exame de doutoramento, uma tese que se ocupa dos milagres de Lourdes e na qual se contem o *placet* do bispo daquela diocese.

O sr. ministro da Instrução responde que é o primeiro a lamentar a atitude da Universidade de Coimbra, relativamente ao assunto em discussão. Não consentirá que se pretenda deprimir a Republica e está convencido de que a Universidade de Coimbra se empenhará de futuro em servir fielmente o regimen republicano.

A resposta do sr. Helder Ribeiro provocou agitação na Camara, principalmente na bancada monarquica.

O sr. Carvalho da Silva, com um dedo no ar:

—Regimen de opressão! Regimen de opressão!

Trocam-se ápartes violentos, o sr. presidente chama a Camara á ordem e a sessão prosegue, depois de serenados os animos.

DEPOIS DO DESASTRE

A marinha

de guerra e a viagem aerea Lisboa-Macau

Fala Afonso de Cerqueira

O comandante Afonso de Cerqueira, ilustre oficial da Armada e antigo director da Aeronautica Naval, é das figuras mais curiosas e mais brilhantes da nossa Marinha de Guerra.

Bravo combatente das campanhas de Africa, companheiro dessa pleiade que deu á paz pôdre dos ultimos anos do constitucionalismo, com a sua bravura temeraria, um brilho medieval, Afonso de Cerqueira teve mais tarde, numa pugna fratricida, um novo feito que o tornou credor da admiração de todos: salvar, com risco da propria vida, a vida ameaçada dos seus camaradas vencidos.

O comandante Cerqueira já de ha muito que segue com carinhoso interesse a carreira dos heroicos aviadores Brito Pais e Sarmento de Beires. Quando do «raid» á Madeira, na volta, a bordo do «Guadiana», foi ele que comovidamente saudou, em nome da Marinha, os dois bravos oficiais.

Logo que soube do desastre do «Patria», o comandante Cerqueira compareceu na Aeronautica. E, voltando-se para o major sr. Cifka Duarte, disse-lhe:

—Até hoje tudo têm corrido ás mil maravilhas. Hoje que os bravos rapazes precisam da solidariedade de todos os portuguêses, venho declarar-lhe que estou pronto a tudo, para contribuir para o prosseguimento da viagem.

E Cifka Duarte, aproveitando-se da oferta:

—O primeiro serviço que nos póde prestar é dar uma entrevista a este amigo que não nos larga...

—Não sei falar... Mas isto é muito simples: Devemos estar satisfeitissimos, porque os aviadores, conforme diz o telegrama, pouco sofreram. E devemos procurar fazer ainda mais esforços para que o seu esforço seja coroado por um exito total.

—Em aviação...

—O que ha mais natural é um precalço. Apesar da aviação ser já hoje uma coisa de relativa segurança, está sujeita a estes acidentes.

—A não ser a aviação comercial...

—Essa mesma, apesar das condições em que é praticada, não está isenta de perigo.

—A sua opinião sobre a empreza de Brito Pais e Sarmento de Beires...

—E' que é preciso ter um enorme valor, é preciso ser muito valente — valente até á temeridade — para se fazer aquilo num aparelho daquelas condições.

—Mas o «Patria» cumpriu a sua missão...

—Se cumpriu! Fez até mais do que o seu dever.

E a terminar, Afonso de Cerqueira teve esta frase — sintese da sua admiração pelos heroicos tripulantes do «Patria»:

—Com um aparelho e um motor cansados, não se podia fazer mais. Ninguem faria tanto...

A Aeronautica

vai comprar um novo avião

Hoje durante o dia, não se recebeu na Aeronautica qualquer noticia dos heroicos aviadores.

Pelo major sr. Cifka Duarte foi-lhes enviado o seguinte telegrama:

PORTUGUESE FLYING OFFICIERS Jodhpur—India.

Tenho dinheiro para comprar um avião novo. Informem com urgencia que tipo querem.

Cifka Duarte.

Na Direcção, onde estiveram hoje de tarde a esposa e a filha do mecanico Gouveia, fôram hoje recebidos mais 20 contos de donativos e 50 libras da Companhia dos Tabacos.

Das casas «Breguet» e «Renault» ainda não se recebeu qualquer resposta

Sobre o aparelho a enviar, tudo depende do que Brito Pais e Sarmento de Beires responderem a Cifka Duarte. O que se sabe, positivamente, é que o sr. Diogo Joaquim de Matos, agente do «Comptoir Maritime», ofereceu gratuitamente o transporte do avião, de Lisboa ou de França.

O major sr. Cifka Duarte que, desde que o «Patria» partiu de Portugal, póde contar as horas que tem dormido, disse hoje ao jornalista:

—Com o dinheiro que tenho e com isto a correr maravilhosamente como está, compra-se o que eles quizerem.

De Serpa recebeu-se hoje na Aeronautica 6 contos, 5 do produto duma subscrição e 1 da Camara Municipal. Além disso, a Camara ofereceu 20 contos para um campo de aviação em Serpa.

* * *

Continuam a realisar-se festas a favor dos aviadores: ontem, a do «Monumental» rendeu muito dinheiro, tendo sido vendido um beijo por 1.200$00; hoje no «Ritz» dedicada á Companhia Velasco; e ámanhã no Eden, com o «Fruto Proibido» e um magnifico acto de fados, cantados por algumas das nossas mais distintas actrizes.

* * *

Antonio Pinheiro, uma das figuras mais caracteristicas de Lisboa, que na praça publica manifestou sempre alto e bom som as suas opiniões, no meio dum curioso e entusiastico auditorio — ofereceu ao «Diario de Lisboa», uma «Biblia Sagrada», luxuosamente encadernada, para ser vendida a favor das despezas do «raid» Lisboa-Macau. Agradecemos.

* * *

No domingo realisa-se em Belem, ás 6 horas da tarde, um desafio entre as 1.as categorias do Grupo Desportivo P. A. M. e do Foot-ball Club Barreirense, revertendo o produto a favor da subscrição dos aviadores. Assistirá o Chefe do Estado.

DR. ABRANCHES FERRAO
Professor da Faculdade de Direito
e CARVALHO DOS SANTOS
Tel. C. 140 ADVOGADOS LISBOA
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º

AS GREVES

OS PADEIROS

mostram-se descontentes e continua ainda a paralisação dos meios de transporte

A greve dos transportes — automoveis, «side-cars», carroças, trens, camions e outras viaturas de não menor importancia — promete eternizar-se. Os prejuisos materiais são enormes. A construção civil está paralizada. Mais de 8000 operarios estão sem trabalho, porque não têm materiais. Os cais estão replectos de mercadoria, e o estrangeiro que desembarca tem que dar o melhor de 180 escudos a qualquer moço de doca, se não se quizer desfazer da sua mala de mão. A maior parte da industria encontra-se tambem paralizada, por falta de carroças que a sirvam convenientemente.

O governo nesta conjuntura, como tem automoveis do Estado para transportar os seus representantes, as galeras da Manutenção Militar, para carrear os seus haveres — cruzou os braços, irresoluto e despreocupado. É possivel que quando termine a greve dos transportes, o sr. Sá Cardoso, a exemplo do que fez quando se resolveu a greve dos manipuladores de pão — louve, no *Diario do Governo*, os pobres tarecos da população de Lisboa, que pacientemente esperam a hora de serem deslocados...

* * *

Consta que os manipuladores de pão, não satisfeitos com a resolução do seu ultimo movimento, pensam em fazer um protesto que poderá desencadear uma nova greve.

* * *

Continua sem solução a greve dos corticeiros, que pedem aumento de salario.

* * *

O pessoal do Municipio de Lisboa, tem instado junto da vereação, pedindo aumento de ordenado. Caso não seja atendido pensa em abandonar o trabalho.

O conflito

telegrafo-postal

Hoje deu-se um pequeno incidente entre parte do pessoal superior e do menor da 3.ª repartição dos correios.

No cofre forte da quinta repartição ficou guardada toda a correspondencia registada com destino ao Norte, visto o pessoal se recusar a dividi-la.

Conselho de ministros

O conselho de ministros esteve hoje reunido, em sessão ordinaria, na secretaria das Finanças, desde as 9,30 da manhã á meia hora da tarde. Não foi fornecida nota oficiosa aos jornais da tarde e da noite.

Serão de Arte

A festa que devia realizar-se ámanhã na Sociedade Nacional de Belas Artes, foi adiada para o dia 15 do corrente mês. Os bilhetes podem ser requisitados na mesma Sociedade ou na Escola de Belas Artes no largo da Biblioteca Nacional.

TAUROMAQUIA

«Facultades» e os Mascarenhas

Os jornais espanhois chegados a Lisboa nestes ultimos dias, inserindo resenhas das corridas da feira de Jerez de la Frontera, registam admiraveis «faenas» do matador de touros Francisco Peralta «Facultades» que no domingo toureia no Campo Pequeno.

Os touros, de Alvaro Ferreira, estarão ámanhã de tarde expostos na praça. Os cavaleiros da corrida, irmãos D. Alexandre e D. João de Mascarenhas e o artista Adolfo Machado, o bandarilheiro amador D. Pedro de Bragança, os bandarilheiros profissionais que tomam parte, a direcção do conde da Torre, a recolha de touros por campinhos a cavalo, tudo são elementos de grande atractivo e valor na corrida de domingo.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114